

# Australia must apologize to Timor-Leste for spying

Australian lawyer accused of spying by Canberra Bernard Collaery said today that Australia must apologize to Timor-Leste for the spying it conducted in Dili during the Timor Gap Treaty negotiations.



"There has to be an apology from all sides of the Australian political spectrum to Timor-Leste. If Australia wants to develop a new relationship in this region there has to be an apology for the past", said Collaery, in an interview with Lusa.

"An international crime like this cannot be swept under the rug. This does not go away until there is an apology from all political leaders, past and present, an assurance that this misconduct in international law will not happen again, never, ever again," he said.

Bernard Collaery was speaking at the Lahane Palace after being awarded the Collar of the Order of Timor-Leste, awarded by the President of the Republic, José Ramos-Horta, in recognition of his services to Timor-Leste.

"Without a doubt he is a true hero. Someone who did not sell his soul, his conscience, staunchly defended witness K. He has always been a great defender of the cause of Timor-Leste since day one", said Ramos-Horta to Lusa .

Collaery was one of more than a hundred national and foreign citizens decorated today, on the occasion of the 21st anniversary of the restoration of Timor-Leste's independence, whose official celebrations take place on Saturday.

The lawyer, pursued since 2017 by Australian justice, is in Timor-Leste on his first trip abroad since the controversial case began – he had his passport confiscated for more than five years.

"My enforced quarantine is over. I hope the Australian Government is finally over. And now I'm free to travel. And I must say I was very interested in the last election [in Australia], which for me was freedom from prison," he said.

Bernard Collaery was referring to the decision in July last year by the new Australian Attorney General, Mark Dreyfus, to drop the charge against the lawyer who was on trial for years for allegedly revealing Canberra spying on Timor-Leste.

The basis of the case against Collaery is the espionage that the Australian Government carried out in Timor-Leste in 2004, during the negotiations on the resources of the Timor

Sea, having installed listening material in the Government Palace, in Dili, taking advantage of works carried out in the building as part of Australian external support to the country. Collaery was accused of conspiring with a former spy, known as Witness K, to divulge such classified information, in a case that caused deep unease between Australia and East Timor. Former East Timorese presidents Xanana Gusmão and José Ramos-Horta and former Australian Foreign Minister Gareth Evans even presented depositions in defense of Collaery. Under strong pressure, the former secret agent, identified as witness K, eventually pleaded guilty to violating secrecy laws, which led to a three-month suspended sentence in June 2020.

"I was very sad [because of witness K], but if his identity was leaked, his life, his children and grandchildren would be at risk. There was complete power exercised over K by the Australian Government. He got the family's protection, accepting guilt, for which the new Australian government should pardon him," Collaery said today.

The lawyer, received with applause by dozens of Timorese when he arrived in Dili on Friday, recalls what he says was the terrible impact of the whole case on his personal and professional life.

"It made me older, it made my children cry, it made my grandchildren cry. It was a cruel, savage, undemocratic thing that Australia did to us both, that we stood up for integrity and honesty in our international relations. what we did," he said.

"To then have that Government accuse us of espionage. Something truly hypocritical, because we were not the real spies", he maintained.

The lawyer even argues that Canberra should learn from Timor-Leste's stance, which "knows how to do reconciliation and forgiveness" instead of continuing to hide what it did.

"Australia cannot continue to hide from the truth. Only the truth can rescue Australia's reputation in the region, not just with the Timorese, here in Dili", he stated.

"To redeem its reputation, there has to be an acknowledgment and an apology on all sides and a firm promise that [Australia] will not conduct its international relations like that again, whether against an impoverished country or a richer one. This is not the way to conduct negotiations for a treaty", he advocated.

# Austrália tem de pedir desculpa a Timor-Leste pela espionagem

O advogado australiano acusado de espionagem por Camberra Bernard Collaery disse hoje que a Austrália tem de pedir desculpa a Timor-Leste pela espionagem que conduziu em Díli durante as negociações do Tratado de Timor Gap.

Lusa, 19 May 2023

"Tem de haver um pedido de desculpa de todos os lados do espetro político australiano a Timor-Leste. Se a Austrália quer desenvolver uma nova relação nesta região tem de haver um pedido de desculpa pelo passado", afirmou Collaery, em entrevista à Lusa.

"Um crime internacional como este não pode ser varrido para debaixo do tapete. Isto não desaparece até haver um pedido de desculpa de todos os líderes políticos, do passado e do presente, uma garantia que não voltará a haver esta má conduta em direito internacional, nunca, nunca mais", venceu.

Bernard Collaery falava no Palácio da Lahane depois de ser condecorado com o Colar da Ordem de Timor-Leste, atribuído pelo Presidente da República, José Ramos-Horta, em reconhecimento dos seus serviços a Timor-Leste.

"Sem dúvida que é um verdadeiro herói. Alguém que não vendeu a sua alma, a sua consciência, defendeu acerrimamente a testemunha K. Sempre foi um grande defensor da causa de Timor-Leste desde o primeiro dia", disse Ramos-Horta à Lusa.

Collaery foi um de mais de uma centena de cidadãos nacionais e estrangeiros condecorados hoje, por ocasião do 21.º aniversário da restauração da independência de Timor-Leste, cujas comemorações oficiais decorrem no sábado.

O advogado, perseguido desde 2017 pela justiça australiana, está em Timor-Leste na sua primeira viagem ao estrangeiro desde que o polémico caso começou -- teve o passaporte confiscado durante mais de cinco anos.

"A minha quarentena forçada terminou. Espero que o Governo australiano tenha finalmente terminado. E agora estou livre para poder viajar. E devo dizer que estive muito interessado na última eleição [na Austrália], que para mim representava a liberdade da prisão", disse.

Bernard Collaery referia-se à decisão de julho do ano passado do novo procurador-geral australiano, Mark Dreyfus, de retirar a acusação contra o advogado que esteve durante anos a ser julgado por alegadamente ter revelado espionagem de Camberra a Timor-Leste.

Na base do caso contra Collaery está a espionagem que o Governo australiano fez a Timor-Leste em 2004, durante as negociações sobre os recursos do Mar de Timor, tendo instalado material de escuta no Palácio do Governo, em Díli, aproveitando obras no edifício realizadas no âmbito do apoio externo australiano ao país.

Collaery foi acusado de conspirar com um ex-espião, conhecido como testemunha K, para divulgar essas informações classificadas, num caso que causou profundo mal-estar entre a Austrália e Timor-Leste.

Os antigos presidentes timorenses Xanana Gusmão e José Ramos-Horta e o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros australiano Gareth Evans apresentaram mesmo depoimentos de defesa de Collaery.

Sob forte pressão, o ex-agente secreto, identificado como testemunha K, acabou por se declarar culpado de violar as leis de sigilo, o que levou a que lhe fosse aplicada uma pena suspensa de três meses em junho de 2020.

"Fiquei muito triste [por causa da testemunha K], mas se a sua identidade fosse filtrada, ele, as crianças e os netos ficariam em risco de vida. Houve um poder completo exercido sobre K pelo Governo australiano. Consegui a proteção da família, aceitando a culpa, pela qual o novo governo australiano deveria dar-lhe o perdão", disse hoje Collaery.

O advogado, recebido com aplausos por dezenas de timorenses quando chegou a Díli na sexta-feira, recorda o que diz ter sido o terrível impacto de todo o caso na sua vida pessoal e profissional.

"Fez-me mais velho, fez os meus filhos chorar, fez os meus netos chorar. Foi algo cruel, selvagem, antidemocrático o que a Austrália nos fez aos dois, que nos erguemos pela integridade e honestidade nas nossas relações internacionais. Foi só isso que fizemos", afirmou.

"Para ter depois esse Governo a acusar-nos de espionagem. Algo verdadeiramente hipócrita, porque os espiões verdadeiros não fomos nós", sustentou.

O advogado chega mesmo a defender que Camberra deve aprender com a postura de Timor-Leste, que "sabe como fazer reconciliação e perdão" em vez de continuar a esconder o que fez.

"A Austrália não pode continuar a esconder-se da verdade. Só a verdade pode resgatar a reputação da Austrália na região, não apenas com os timorenses, aqui em Díli", afirmou. "Para redimir a sua reputação, tem de haver um reconhecimento e um pedido de desculpa de todos os lados e uma promessa firme de que [a Austrália] não voltará a conduzir as suas relações internacionais assim, seja contra um país empobrecido ou um mais rico. Isto não é forma de conduzir negociações para um tratado", advogou.

ASP // LFS

Lusa/Fim